

ESCO- LHIDOS A DEDO

A ALTA RELOJOARIA MUNDIAL SE REUNIU EM GENEBRA, NA WATCHES AND WONDERS, PARA ACOMPANHAR OS LANÇAMENTOS DE 54 DAS PRINCIPAIS *MAISONS* DO SEGMENTO. CONFIRA OS MODELOS QUE SELECIONAMOS

POR DÉCIO GALINA

FOTO: WWGF/KEYSTONE/VALENTIN FLAURAUD

As vitrines do estande da Rolex foram algumas das mais concorridas do evento, que atraiu 49 mil pessoas em sete dias

Mesmo antes de pisar no saguão do aeroporto de Genebra (na esquina francesa da Suíça), você já é impactado pelo louvor que os locais têm pelo tema relógios. Nos corredores e escadas que antecedem a retirada da bagagem na esteira, grandes anúncios vinculam celebridades mundiais às marcas seculares que movem os ponteiros da relojoaria de luxo. O primeiro a me receber é o superstar Lenny Kravitz, com cara de poucos amigos, mas muito bem servido por Reverso Tribute Duoface Tourbillon, da Jaeger-LeCoultre, no pulso. Já com a mala, aterrisso na área de desembarque, mas parece que estou caminhando pelos boxes de um autódromo da Fórmula 1, tamanha a quantidade de relógios de teto da Rolex, *title sponsor* da principal categoria do automobilismo.

Nem preciso mover tanto os olhos para achar o balcão receptivo do evento mais importante do calendário anual do segmento: Watches and Wonders, realizado de 9 a 15 de abril. Trata-se da reunião de 54 marcas, que se acomodam em estandes espetaculares da Palexpo para anunciar seus lançamentos do ano. Rolex, Cartier, Patek Philippe, Vacheron Constantin, Tag Heuer, Montblanc, Panerai, Piaget, IWC, Tudor, entre outras dezenas de *maisons*, explicam o frenesi quase palpável no aeroporto na véspera da abertura.

RECORDES EM 2023 E APREENSÃO EM 2024

Os números consolidados no setor em 2023 ajudam a aumentar a expectativa pelas novidades de 2024. Segundo dados da Fédération de l'industrie horlogère suisse FH, a exportação

de relógios suíços bateu o resultado de 2022, em 7,6%, totalizando 26,7 bilhões de francos suíços (mais de US\$ 29 bilhões). Os relógios de pulso exportados alcançaram 16,9 milhões de peças (7,2% a mais se comparado a 2022). Os ótimos resultados puxaram a alta de contratações do segmento, com um aumento de 7,7% ante o ano anterior, superando 65 mil empregados. Entre os continentes, a Ásia absorveu quase metade (49%) das exportações suíças, enquanto a Europa ficou com 30% e os norte-americanos com 19%. De acordo com o relatório da Morgan Stanley, a Rolex segue na liderança (folgada) do setor, vendendo US\$ 11,5 bilhões em 2023 – valor 11% maior do que o de 2022.

A partir de julho do ano passado, no entanto, a curva de vendas do segmento passou a indicar um ligeiro declínio, tendência que invadiu os primeiros meses de 2024, atingindo

uma queda acentuada em março: o valor das exportações suíças diminuiu 16,1% ante o mesmo mês de 2023.

Mas voltemos aos sete dias intensos de Watches and Wonders em Genebra. Os números refletem o sucesso do evento: foram mais de 49 mil visitantes (14% a mais do que 2023). Nos últimos três dias, a Palexpo abriu as portas para o público geral, que comprou 19 mil ingressos. A média etária foi a mesma do ano passado: 35 anos. Entre os varejistas, outro recorde: 5.700. As novidades foram compartilhadas mundo afora graças à presença de 1.500 jornalistas, que participaram de 1.800 sessões de imprensa para sentir os modelos com as próprias mãos (*Touch and Feel*).

A seguir, fique com os relógios escolhidos pela Forbes entre 11 das principais marcas da Watches and Wonders.



◀ ROLEX ▶

Oyster Perpetual Rolex Deepsea
É no pulso que você entende a robustez de um modelo de 322 gramas (em média, um relógio tem 185), no caso, o novo Oyster Perpetual Rolex Deepsea. É o primeiro relógio Rolex em ouro amarelo 18 quilates para mergulho – o Deepsea foi lançado em 2008 e é impermeável até 3.900 metros. A combinação também é inédita: ouro associado a elementos em cerâmica ou em titânio RLX. Com caixa de 44 milímetros, calibre 3235 e pulseira Oyster, o modelo tem exibição Chromalight: o material luminescente é branco, brilhante à luz do dia e emite um intenso brilho azul no escuro, detalhe que pode ser um fator de sobrevivência na escuridão de profundezas abissais.

FOTOS DIVULGAÇÃO



▶ ROLEX ▶

Oyster Perpetual GMT-Master II
Os primeiros voos intercontinentais, recordes de altitude, voos supersônicos inéditos, a primeira volta ao mundo sem escalas... enfim, falou de aventura aérea, falou de GMT-Master, modelo que nasceu em 1955 com luneta bicolor azul e vermelha. O lançamento de 2024 traz, pela primeira vez, o Oyster Perpetual GMT-Master II em aço Oystersteel, com um disco de luneta Cerachrom em cerâmica cinza e preta. Você pode escolher entre a pulseira Oyster ou a Jubilee. A cor verde aparece na menção GMT-Master II e no ponteiro 24 horas, que se destaca no mostrador laqueado preto.

▶ MONTBLANC ▶

Montblanc Iced Sea O Oxygen Deep 4810
Picos nevados, alta altitude, ar rarefeito. O universo da Montblanc costuma remeter a feitos envolvendo muitos metros acima do nível mar. No entanto, o principal lançamento da marca na Watches and Wonders remete às profundezas, mais precisamente a 4.810 metros, a altitude do Mont Blanc. O britânico William Trubridge, recordista mundial de mergulho livre (102 metros), foi escalado para divulgar o novo relógio. A peça tem caixa de titânio de 43,5 milímetros de diâmetro e 13 de altura, que protege a coroa aparafusada, e exhibe um fundo maravilhoso: a vista que os mergulhadores têm debaixo do gelo.



▶ MONTBLANC

Montblanc 1858 Geosphere O Oxygen CARBO2
O material da caixa do novo Montblanc 1858 Geosphere O Oxygen CARBO2 foi criado usando um processo pioneiro, que captura CO2 resultante da produção de biogás e resíduos minerais em fábricas de reciclagem. O pó obtido com CO2 é combinado com fibra de carbono ultraleve e resistente. *Voilà!* Nasce um material inovador: o CARBO2. A caixa de 43,5 milímetros em titânio apresenta o contorno gravado da montanha Mont Blanc na lateral, em azul luminoso – só quem está usando o relógio consegue ver. A peça é equipada com a complicação do horário mundial da Manufatura Montblanc: globos giratórios dos dois hemisférios e 14 pontos para os picos com mais 8 mil metros.



▶ TAG HEUER ▶

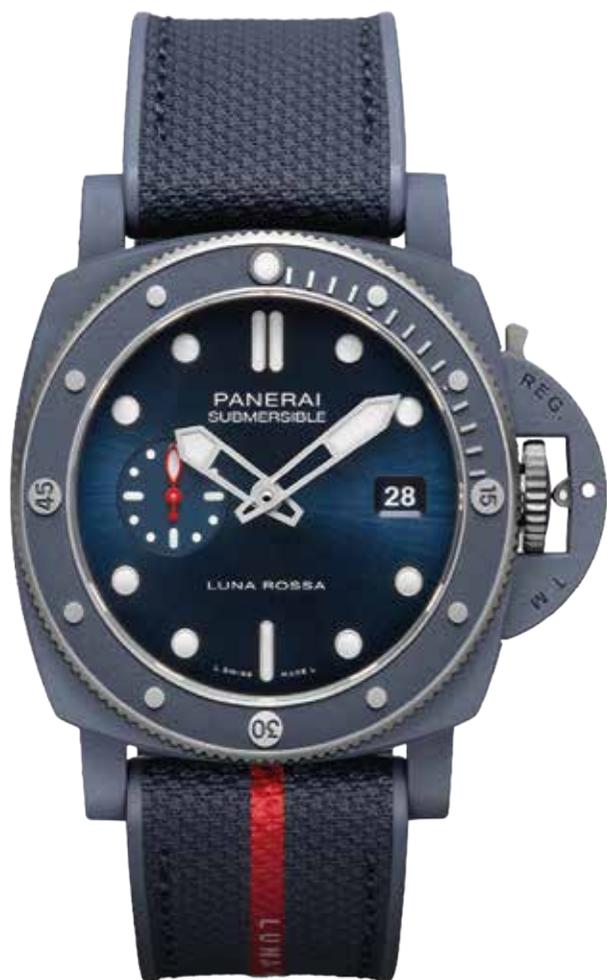
TAG Heuer Carrera Chronograph Skipper
Em 1958, inconformado de cair da 1ª para a 3ª colocação em um rali só porque não conseguia ler direito o cronômetro, Jack Heuer (hoje com 91 anos, presidente honorário da Tag Heuer) ficou obcecado por um relógio de legibilidade incomparável – cinco anos depois, nascia o Heuer Carrera, que ano passado celebrou seu 60º aniversário, um dos clássicos da relojoaria suíça. Em Genebra, os fãs da marca suspiraram com o lançamento de viés náutico: o Carrera Chronograph Skipper, caixa de 39 milímetros, agora feita de ouro rosa 18K 5N. O mostrador Signature Carrera Blue tem dois submostradores, com cores que lembram o convés do Intrepid, barco da América's Cup, inspiração do Skipper original de 1968.



PANERAI

Submersible Quarantaquattro Luna Rossa

Com um barco suspenso no teto, o estande da Panerai transpira uma certa balbúrdia que não se sente em outros cantos da Watches and Wonders. O acento italiano, misturado aos idiomas inglês e francês, traduz a origem da marca em Florença (1860) com o desenvolvimento da manufatura na Suíça. Criada para fornecer instrumentos de precisão aos mergulhadores da marinha da Itália, hoje a Panerai é sinônimo de alta performance náutica, graças à parceria com o Luna Rossa Prada Pirelli, barco que vai disputar a 37ª America's Cup, em agosto, em Barcelona. O Submersible Quarantaquattro Luna Rossa 44 mm é equipado com o calibre P.900, tem 23 joias, caixa Ti-Ceramitech e suporta 500 metros de profundidade.



INSTRUMENTO DE SOBREVIVÊNCIA

Personificando a confiança nos relógios Panerai, o explorador sul-africano Mike Horn concedeu entrevista para a Forbes após um aperto de mão muito firme, e um tapinha nas costas que me deu a impressão de estar batendo em um muro. Entre as proezas de Mike: cruzou sozinho a América do Sul, do Pacífico à foz do Amazonas (171 dias, em 1997); e fez a circum-navegação do Ártico sozinho (808 dias, 2002), com o relógio Arktos, feito para a ocasião. Confira a seguir trechos da conversa.

FORBES – Qual é a relação que tem com o Brasil? Quando pretende voltar ao país?

Mike Horn – Passei um bom tempo na Amazônia e fiz meu barco em São Paulo, em 2008. As pessoas de São Paulo trabalham muito bem. É um país incrível e tem um povo que amo. No momento que você estabelece uma relação de confiança com um brasileiro, ele não quer te desapontar de jeito nenhum, e sempre fará o máximo por você. Atualmente, meu barco ainda está preso no gelo, na Groenlândia. Mas, em junho, velejo até o Brasil com ele, vou de norte a sul, visitando amigos que tenho em Salvador, Paraty, Ilhabela, Santos...

O que mais te encantou no início da parceria com a Panerai?

A história da marca. O passado ligado aos mergulhadores italianos. Isso sempre me fascinou: o relógio como um instrumento para navegação, e não uma simples peça de luxo. Os modelos da Panerai sempre tiveram uma proposta. E isso é algo muito valioso para mim.

Quais são as características da Panerai que você considera diferentes de outras marcas?

É uma relação muito especial que tenho com a marca, pois eles



fizeram um relógio para mim! [modelo Arktos]. Construíram algo pensando nas necessidades que eu teria para dar a volta ao mundo pelo Círculo Polar Ártico [viagem solitária de 20 mil quilômetros, sem transporte motorizado, durante dois anos e três meses]. Nenhuma outra marca fez um relógio para uma pessoa enfrentar condições específicas. Então, fizeram uma verdadeira ferramenta de sobrevivência – e isso não é marketing. A melhor maneira de mostrar que o relógio funciona bem é que eu continuei vivo!

Foi difícil sobreviver à travessia da Amazônia? Qual é sua principal lembrança dessa aventura?

Não é difícil viver sozinho na selva. Basta você olhar o que o macaco come, e comer o mesmo, sem ficar preocupado se há veneno ali. Tudo que se move também pode virar alimento. Minha principal memória foi, depois de passar nadando por Belém (PA), sentir por um momento o gosto de sal na minha boca. Quando a água deixou de ser doce, entendi que havia terminado a minha expedição. Estava na foz do Amazonas.



IWC

Portugieser Perpetual Calendar 44 (Ref. IW503704)

Mesmo sem agenda para entrevistas, a simples presença de Gisele Bündchen no estande da IWC Schaffhausen, às 13h30, do dia 9 de abril, foi talvez o ápice do frisson nos sete dias de Watches and Wonders. “Ela está conosco há dois anos e é um sonho que se tornou realidade, sobretudo para mostrarmos nossos relógios ao público feminino com uma verdadeira estrela que não perde seu lado humano e familiar”, sintetizou Franziska Gsell, CMO da IWC, com exclusividade à Forbes. Como carro-chefe entre lançamentos, Franziska destacou a coleção Portugieser: calendário secular perpétuo com display de fases da Lua calculado para desviar um dia em 45 milhões de anos. O calendário tem 81 peças encaixadas à perfeição em 1,5 milímetro de altura. Um dos novos modelos é o Portugieser Perpetual Calendar 44 (Ref. IW503704): caixa em ouro branco de 18 quilates e pulseira preta em couro de crocodilo da Santoni.

PATEK PHILIPPE

5160 / 500R

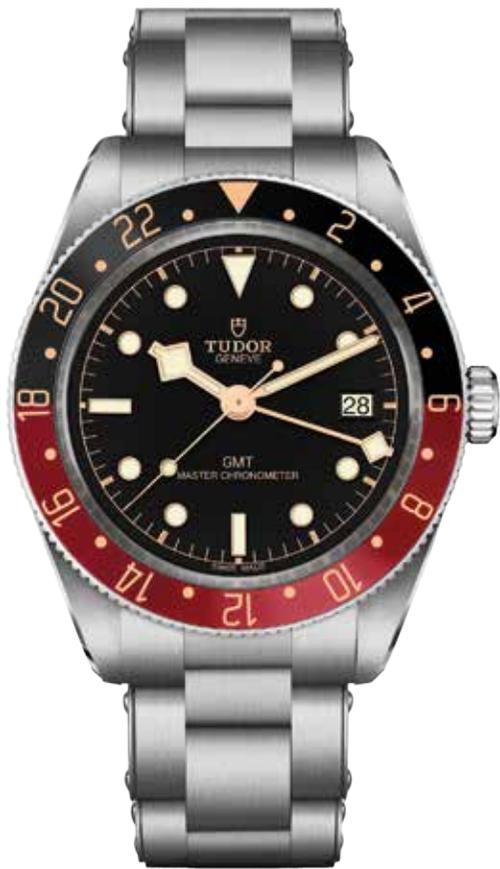
Pouca gente circula no estande sóbrio da Patek Philippe. Por aqui, também não há agendas de *Touch and Feel* para a imprensa mundial. Quer dizer, eles querem apresentar os lançamentos – mas nem tanto. Ainda assim, os convidados do evento ficam um tempão parados nas vitrines admirando os mínimos detalhes da *maison* que iniciou sua história em 1839. Propagandas sequer incentivam o consumo. Preferem dizer: “Você não possui um Patek, só está tomando conta dele para a próxima geração”. Na coleção Grand Complications, o Retrograde Perpetual Calendar Rare Handcrafts Reference 5160/500 tem nova versão, em ouro rosa, tampa articulada decorada com folhagens, caixa de 38 mm e calibre 26-330 S QR.



CARTIER

Santos-Dumont Rewind

Se tem uma coisa que não é fácil na vida, é escolher um lançamento para destacar da Cartier, *maison* que enfileira modelos maravilhosos em sua história secular. Mesmo depois de definir que a coleção contemplada será a Santos-Dumont (para quem Louis Cartier projetou o primeiro relógio de pulso moderno, em 1904), é difícil, por exemplo, definir entre a Dual Time e a Rewind. Mas, vamos lá, fiquemos com a segunda opção, que tem uma conexão forte com o perfil do pioneiro da aviação, para quem tudo era possível. Por que não, então, inverter a ordem dos algarismos romanos e fazer o relógio “andar para trás”? Caixa em platina e coroa cravejada com rubi. Edição limitada a 200 peças numeradas.



TUDOR ▲

Black Bay 58 GMT

A linha Black Bay lançou um novo modelo que deve agradar bastante o público brasileiro: Black Bay 58 GMT, com caixa de 39 milímetros e uma luneta bidirecional com cores (bordeaux, preto e dourado) que remetem à época dourada da aviação. Já o número 58 é uma alusão a 1958, ano em que foi lançado o primeiro relógio de mergulho para até 200 metros. A origem da marca é de 1926, quando Hans Wilsdorf, fundador da Rolex, registrou "The Tudor". Agora, a marca já é comercializada em mais de 110 países, em cerca de 1.800 pontos de venda. Um bom termômetro do sucesso no Brasil foi a pop-up inaugurada no Shopping Cidade Jardim em setembro do ano passado. O plano era ficar aberta até dezembro de 2023. Porém, a procura foi tamanha que prorrogaram o fechamento para abril – há uma nova previsão para mudar de pop-up para um outro espaço até o fim deste semestre. "Com a nossa presença no Brasil [em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Brasília], e as recentes aberturas em mercados importantes, como Japão e Índia, a Tudor reforça ainda mais sua presença global", conta Eric Pirson, diretor da Montres TUDOR SA.



FÁBRICA DA TUDOR: UMA VISITA APAIXONANTE

A paisagem bucólica da pequena Le Locle (10 mil habitantes), colada à fronteira noroeste da Suíça com a França, é quebrada por um prédio moderno, com 150 metros de comprimento, 30 de altura e três faixas horizontais vermelhas que enfeitam a fachada escura. A fábrica da Tudor, de cinco andares, para 150 funcionários, foi inaugurada em 2021, após três anos de construção. Conectada à maternidade dos modelos Tudor, está a fábrica da Kenissi, unidade que produz os calibres mecânicos de alto desempenho dos relógios.

A visita programada para alguns jornalistas durante a Watches and Wonders pode ser feita por turistas ao longo do ano – e vale muito a pena. A primeira dica: evite andar de elevador. Prefira as escadas para admirar o painel vertical do artista suíço Rylsee, que mistura elementos da cultura do país com o universo Tudor.

Para entrar na área de produção dos modelos, é preciso vestir roupas especiais e proteção para os calçados – tudo para garantir que não entre sujeira. O ar também é renovado (do teto ao chão) constantemente para evitar qualquer tipo de pó. Robôs e

humanos dividem as posições de trabalho. Esteiras levam peças para diversos lugares e braços mecânicos puxam gavetas com precisão absoluta.

Mas nada se compara a assistir, bem de pertinho, a um especialista encaixando peças minúsculas em engrenagens prestes a funcionar. Vemos a montagem do mostrador, a fixação dos ponteiros e até a colocação da peça na embalagem para o consumidor – que logo vai viajar, já que, na fábrica, não há estoque. Caso você não seja ainda um apaixonado por relógios, prepare-se: visitar a fábrica da Tudor é arrebatador.



FOTO BERNARDO BRITTO

VACHERON CONSTANTIN ▶

5100T/000P-H041

Destaque da coleção Excellence Platine, o Traditionnelle Cronógrafo Turbilhão apresenta caixa com 42,5 milímetros de diâmetro e uma espessura de 11,7. É nesse espaço que convivem em extrema harmonia duas complicações clássicas da alta relojoaria suíça: o cronógrafo de impulso único e o turbilhão. Na posição das 12 horas, a gaiola do turbilhão aparece sob a cruz de Malta. A peça é toda esculpida em platina 950. Trata-se de uma edição limitada de apenas 50 exemplares. Criada em 1755, a Vacheron Constantin é a fabricante de relógios mais antiga em funcionamento contínuo desde a fundação.



▶ PIAGET

Piaget Altiplano Ultimate Concept Tourbillon 150 Anniversary

Dê uma olhada no perfil de uma moeda de R\$1 – ela tem 1,95 milímetro de espessura. Imagine agora, então, o quão espetacular é o lançamento da Piaget com míseros dois milímetros – espaço suficiente, inclusive, para colocar um turbilhão! Pois é isso que a *maison* conseguiu fazer no modelo que celebra seus 150 anos. O Piaget Altiplano Ultimate Concept Tourbillon tem diâmetro de 41,5 milímetros e resistência à água até 20 metros de profundidade. O turbilhão está posicionado às 10 horas. Nas costas do relógio, uma frase em francês que serve de inspiração para o dono da peça: "Faça sempre melhor do que o necessário".

VAN CLEEF & ARPELS ▶

Lady Arpels Brise d'Été

Antes de entrar na sala do *Touch and Feel* com os lançamentos da *maison* de 1906, o estande da Van Cleef & Arpels tem o poder de desacelerar o convidado graças ao ambiente criado pelo designer e cenógrafo Jean-Baptiste Auvray. Inspirado pelos temas natureza encantada e astronomia poética, o espaço eleva o visitante a outro patamar de percepção. Talvez por isso a experiência de ver as borboletinhas voando na caixa de 38 milímetros em ouro e diamantes do relógio Lady Arpels Brise d'Été seja algo hipnótico. A ideia do modelo é personificar o frescor de uma manhã de verão. As borboletas que marcam as horas são de ouro branco e amarelo, decoradas com esmalte *plique-à-jour*. ●

